

ALGUNS OLHARES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE¹

Daniela Schardong Avila², Maristela Righi Lang³, Eduardo Ribas Vieira⁴, Bernardo Pfeiffer Scheneider⁵.

¹ Ensaio teórico produzido a partir das vivências e estudos realizados pelos bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES.

² Acadêmica do curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES. daniela.aavila@outlook.com

³ Professora do curso de Letras – Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNIJUI/CAPES. marilang@unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES. edu.ribasv@gmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUI/CAPES. bpscheneider@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

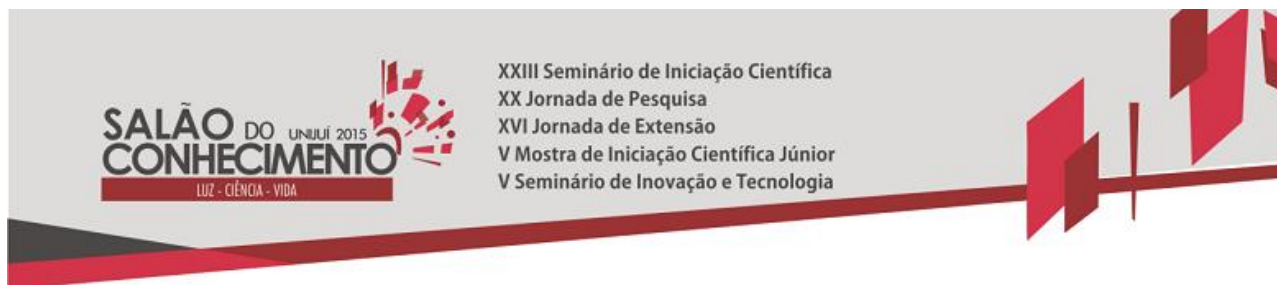
Desde o início do processo de formação docente ficam lacunas causadas por um ensino e aprendizado precários na educação básica, por dificuldades no entendimento das questões teóricas ou ainda por falta de práticas. Tais situações, muitas vezes, ficam evidentes para os acadêmicos quando eles se deparam com os estágios e percebem que não conseguem colocar em prática as teorias estudadas durante o curso.

Dessa forma, o artigo abordará sobre a formação docente, como o acadêmico está sendo preparado para atuar na vida profissional e suas oportunidades de qualificação a partir do projeto Pibid, que possibilita desde muito cedo ao aluno a inserção no espaço escolar, observando e conhecendo suas complexidades, acompanhando o professor referência em sala de aula, além de atuar de forma mais ativa nessa instituição de ensino. Da mesma forma, o artigo fará um comparativo com o estágio supervisionado, colocando as fragilidades constatadas no processo de formação do acadêmico de licenciatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo sobre o processo de formação de professor constitui-se a partir de discussões e embasamento teórico em autores que se dedicam à educação. Entre os pontos norteadores do artigo, está a formação inicial do profissional da educação e os caminhos que o mesmo trilha ao longo de sua formação, desde as bases do conhecimento até a teoria relacionada à prática. Também serão apresentados os principais objetivos do Pibid, de acordo com o MEC, bem como sua contribuição para a formação inicial do acadêmico no âmbito escolar.

Além disso, o artigo abordará a questão dos estágios supervisionados, estabelecendo uma comparação entre o processo formativo do aluno participante do Pibid e aquele que vai para a escola a fim de fazer o estágio supervisionado. As discussões estarão baseadas em MARCELO, da



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

Faculdade de Ciência da Educação da Universidade de Sevilha; VYGOTSKY e legislação do MEC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, há muitas fragilidades no processo de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto privadas. Na maioria das vezes, essas fragilidades ocorrem porque os profissionais da educação tiveram lacunas em sua formação inicial, principalmente relacionadas à prática, ou seja, tiveram disciplinas que ensinavam e discutiam os conteúdos específicos, sem, no entanto, pensar alternativas de como os mesmos seriam aplicados em sala de aula, a fim de haver maior compreensão dos alunos.

Dessa forma, para que um professor esteja preparado o bastante para saber relacionar a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem, o mesmo precisa se inserir em territórios escolares desde o início de sua formação. Um exemplo disso é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –Pibid, com a finalidade de estimular o estudante de licenciatura a descobrir como funciona o ambiente escolar público, como também mostrará a ele as possibilidades de exercício da docência. Segundo o MEC, Ministério da Educação e Cultura:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério. (BRASIL, 2011b).

A partir do projeto, pode-se compreender como se estrutura uma escola da rede pública, tanto em seu aspecto físico, como em sua proposta educacional, formada a partir das demandas da legislação federal e estadual, bem como daquilo que a comunidade escolar espera para a formação cidadã do público discente, o que vai constituir o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar. Documentos esses que a partir da inserção no projeto Pibid foi possível ler e compreender, fazendo a relação entre a teoria e a prática que estavam sendo desenvolvidas na instituição de ensino básico. Com essa inserção mais ativa nas salas de aula, de alguma forma ou outra, é possível colocar-se diante do papel do professor e assim, ter a oportunidade de ainda no início da formação docente, observar vários aspectos, entre eles a relação principalmente do aluno e professor. Mas não há dúvidas de que o mais pertinente, nesta etapa do projeto, é poder observar e entender como ocorre o ensino e aprendizagem dos alunos, suas dificuldades, vantagens e facilidades, também como é a postura do professor diante desses aspectos.

O estudioso Lev Semenovitch Vygotsky, afirma que quando a criança – no caso o aluno – chega à escola, já possui todo um embasamento prévio de conhecimento, como esclarece na seguinte passagem:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Conseqüentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (VYGOTSKY, 1989, p. 94-95 apud JÓFILI, Ano 2. Nº2. Dez. 2002)

A partir disso, pode-se destacar a importância da cultura no que diz respeito à formação do aluno como sujeito, possibilitando a ele todo um conhecimento anterior ao da escola, mas esse conhecimento vai ser desenvolvido dentro das suas complexidades em aula, com o professor e com os colegas. Percebe-se então o quão importante é esse contato do professor com o aluno, entre os fatores importantes dessa aproximação é mostrar ao aluno que ele deve aprender a aprender. Deve-se salientar também que esse conhecimento prévio já adquirido pelo aluno não é o suficiente no seu processo de ensino e aprendizado, mas sim deve acontecer acompanhamento do mediador, o qual propiciará situações de aprofundamento dos saberes. Isso poderá criar dentro da sala de aula um ambiente em que os alunos possam perceber e refletir sobre suas próprias ideias e também aceitar pontos de vista diferentes.

Dessa forma, o programa Pibid traz a oportunidade de presenciar a realidade das salas de aula, o seu funcionamento, as questões dos alunos relacionadas aos conteúdos, além das dificuldades e facilidades apresentadas pelos mesmos, nos diferentes aspectos. Deve-se salientar também que nessa etapa do projeto, tem-se a oportunidade de estar em sala de aula, mas não apenas como espectador, mas sim com ações propositivas no processo educacional, podendo auxiliar os alunos de forma mais direta e efetiva

O que se tem percebido, durante o processo de inserção dos licenciandos em sala de aula é que os mesmos são vistos como professores, pois os alunos perguntam tanto para o professor titular, quanto para os acadêmicos, quando têm dúvidas ou precisam de ajuda. Isso demonstra que se criou uma relação de confiança, em que todos saem ganhando, visto que há mais de um “professor” a quem os alunos podem recorrer e os acadêmicos estão se constituindo futuros docentes forjados na teoria e na prática.

Talvez aí esteja a grande vantagem no processo de formação inicial possibilitada pelo Pibid, isto é, o licenciando é inserido na escola com todo um embasamento sobre a instituição, ou seja, antes de partir para uma ação mais ativa com os alunos, os estudantes conhecem a escola, suas concepções e estruturas, diferentemente do estudante de licenciatura que vai para a escola para fazer o seu estágio.

Para qualquer curso, inclusive os cursos de licenciaturas, há um exercício de atuação que o acadêmico enfrenta, convivendo com a realidade de seu campo de atuação futura, ou seja, os estágios supervisionados. Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata sobre o estágio supervisionado dos alunos, mostra em seu art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

instituições de educação superior [...]. Ainda declara que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” e o parágrafo, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A partir de então, o aluno entra em contato com a futura profissão e também seus campos de atuação. No caso do acadêmico de licenciatura, essa inserção em campos futuros é de extrema importância, pois muitos licenciandos apenas têm a noção de como é a realidade escolar nos semestres finais de seu curso, o que pode, muitas vezes, causar-lhe surpresas e também insegurança. Nesse aspecto, o programa Pibid possibilita essa inserção em territórios escolares, mais cedo e com uma proposta de observação, tanto em sala de aula, quando na questão documental da escola com maior eficiência, permitindo que haja uma aprendizagem efetiva do que constitui o espaço e demandas relativas ao fazer docente. Não se pode dizer que o estágio supervisionado não apresente o que é uma escola, mas isso se dá – num primeiro momento – apenas na teoria, o que nem sempre se efetiva na prática.

Carlos Marcelo, da Faculdade de Ciência da Educação da Universidade de Sevilha, afirma que o conhecimento do acadêmico que pratica o estágio, pode não ser o mais adequado, como se verifica em: “O conhecimento que os estudantes possuem no estágio pode não ser o mais adequado para o ensino, já que as pesquisas mostram que os estudantes estagiários podem possuir concepções errôneas ou baseadas em modelos de ensino transmissivos” (MARCELO, 1997, p. 52).

Podemos dessa forma notar que esse modelo de ensino, presente em algumas escolas, leva para a sala de aula uma proposta que precisaria ser repensada, pois se baseia apenas na voz do professor, como um transmissor do conhecimento e o aluno como ouvinte, ou seja, receptor da mensagem, ignorando totalmente do discurso de comunicação entre aluno e professor.

Por esses e outros motivos, o projeto Pibid, como uma proposta de formação docente, configura-se como uma excelente oportunidade de aprendizagem na prática, em que aquilo que se estuda teoricamente, é possível perceber nas práticas vivenciadas, ao acompanhar o cotidiano escolar. Além disso, o processo reflexivo se potencializa, uma vez que não se fala apenas de situações hipotéticas e sim do que se percebe efetivamente nas salas de aula.

Além do que já foi abordado neste estudo, há outro aspecto bastante peculiar das diferentes inserções em territórios escolares, que é a aproximação e a convivência com os alunos da escola. Os bolsistas do projeto Pibid conseguem uma boa relação com os alunos, não só de trocas de experiências, como também de motivações e possibilidade de ampliação de conhecimento. Um exemplo disso é o espelhamento que os alunos têm diante dos bolsistas do projeto, já que, de uma maneira ou outra, influenciam os alunos em suas escolhas profissionais e também aqueles alunos desmotivados têm nos seus “professores” bolsistas um exemplo e passam a ter um sonho até então nem cogitado.

Assim, proporcionado entre alunos e bolsistas uma força mútua, tanto de motivação para seguir seus estudos no que diz respeito ao futuro dos alunos das instituições parceiras da Unijuí, como também uma espécie de motivação para os bolsistas do Pibid, para continuarem a seguir seu caminho docente, como também dar seu melhor para serem grandes profissionais da educação.

4. CONCLUSÕES

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

A partir do discutido neste estudo, pode-se entender que para que aconteça um processo de formação docente sólido, deve acontecer um acompanhamento sistemático, qualificado e também eficaz. Entre eles está o projeto Pibid, que entre suas contribuições, prepara e permite maior segurança ao futuro professor. Pelas leituras e escutas feitas, essa, muitas vezes, não é a realidade do acadêmico que conhece o ambiente escolar na fase de seus estágios. Isso pode trazer dificuldades aos alunos, já que não têm a oportunidade de enxergar o espaço escolar em sua complexidade.

5. PALAVRAS-CHAVE

Docência; Pibid; Estágios

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de inserção no projeto Pibid/Unijuí, pois a partir dele temos a possibilidade de qualificar ainda mais a formação docente, por meio das práticas e estudos oportunizadas pelo projeto. Da mesma forma à Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, parceira neste processo de formação inicial.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Pibid: apresentação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467>. Acesso em 29/05/2015.
- BRASIL. Lei nº 11788/2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em 29/05/2015
- JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. In: Revista Educação: teoria e prática. Ano 2, nº 2, dez. 2002.
- MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1997.